

CENTRO PAULA SOUZA
ESCOLA TÉCNICA PROFESSOR MASSUYUKI KAWANO
Técnico em Contabilidade

ANA MARIA DA SILVA MIRANDA
BÁRBARA VENDRAMETTO RAMOS
DAIANA DA SILVA SANTOS
EDUARDO RUFINO DA SILVA
IAGO ADAMI DE SOUZA
KÁTIA GARCIA CÁPUA
MARCOS CARDOSO DE SÁ

**CONTABILIDADE DE CUSTOS NO AGRONEGÓCIO: Gerenciamento
contábil dos agricultores de hortaliças no município de Tupã SP**

Tupã-SP
2018

**ANA MARIA DA SILVA MIRANDA
BÁRBARA VENDRAMETTO RAMOS
DAIANA DA SILVA SANTOS
EDUARDO RUFINO DA SILVA
IAGO ADAMI DE SOUZA
KÁTIA GARCIA CÁPUA
MARCOS CARDOSO DE SÁ**

**CONTABILIDADE DE CUSTOS NO AGRONEGÓCIO: Gerenciamento
contábil dos agricultores de hortaliças no município de Tupã SP**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso Técnico de Contabilidade da ETEC Prof. Massuyuki Kawano, orientado pela Profª. Ms. Fernanda Yamauchi, como requisito parcial para obtenção do título de Técnico em Contabilidade.

**Tupã-SP
2018**

ETEC PROF. MASSUYUKI KAWANO

Técnico em Contabilidade

**ANA MARIA DA SILVA MIRANDA
BÁRBARA VENDRAMETTO RAMOS
DAIANA DA SILVA SANTOS
EDUARDO RUFINO DA SILVA
IAGO ADAMI DE SOUZA
KÁTIA GARCIA CÁPUA
MARCOS CARDOSO DE SÁ**

**CONTABILIDADE DE CUSTOS NO AGRONEGÓCIO: Gerenciamento
contábil dos agricultores de hortaliças no município de Tupã SP**

Trabalho de conclusão de curso para obtenção do título de Técnico em
Contabilidade.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Fernanda Yamauchi
Orientadora

Prof. (a). Avaliador (a) Dercílio Volpi Júnior

Prof. (a). Avaliador (a) Donizete Vieira da Costa

Avaliador (a) Karen Domingos Contelli Simões

Tupã, 26 de Junho de 2018.

É de inteira responsabilidade o conteúdo do trabalho apresentado pelo aluno. O (A) Professor (a) Orientador (a), a Banca Examinadora e a Instituição não são responsáveis e nem endossam as ideias e o conteúdo do mesmo.

Dedicamos aos nossos familiares, que nos apoiaram durante toda essa trajetória, incentivando nos estudos e para que pudéssemos concluir com êxito que nos levou a tão sonhada conquista.

Em primeiro lugar agradecemos a Deus, pois nos momentos difíceis e quando a dúvida pairava sobre a conclusão deste trabalho, era nele que encontrávamos forças para continuar.

Em segundo lugar agradecemos a nossa família por toda dedicação e paciência contribuindo diretamente para que pudéssemos ter um caminho mais fácil e prazeroso durante esses anos.

Em terceiro lugar agradecemos aos professores que nos instruíram na formação de Técnicos em Contabilidade, em especial a nossa professora e orientadora Fernanda Yamauchi.

A ETEC Prof. Massuyuki Kawano por propiciar o ambiente necessário para minha aprendizagem e conseqüentemente por meu desenvolvimento pessoal e profissional.

Se me pedirdes alguma coisa em meu nome, eu o farei.
Se me amais, guardareis os meus mandamentos. Eu
rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, para que
esteja convosco para sempre. “João 14, 14-16”

RESUMO

O gerenciamento contábil é de grande importância para o desenvolvimento da organização, pois interfere diretamente na receita obtida pela mesma. No município de Tupã, os agricultores possuem grande relevância para movimentação da economia, tendo como principal ramo as hortaliças, sendo essencial uma apuração minuciosa dos custos existentes nessa área, auxiliando para o crescimento do agricultor. Analisar os impactos da gestão de custos na lucratividade do agricultor de hortaliças do município de Tupã, mostrando possíveis despesas desnecessárias, assim contribuindo para o crescimento do empreendimento. Foi utilizada a pesquisa bibliográfica para desenvolvimento da parte teórica, e a pesquisa de campo por meio da análise de casos múltiplos e com aplicação de entrevistas semiestruturadas com os produtores de hortaliças do município de Tupã/SP. Analisando os resultados encontrado nos três produtores, pode-se constatar que dois produtores possuem perfil para a comercialização e expansão empreendimento, diferente do terceiro produtor que a sua produção é basicamente voltada para o sustento familiar. Com isso houve um resultado favorável em relação aos custos e despesas que os produtores possuem e com base nas informações obtidas, conclui-se que, na mão-de-obra é onde se tem os maiores custos de produção das hortaliças, assim, os custos variam de acordo com a oscilação do mercado.

Palavras-chave: Agronegócios. Custos. Conhecimento. Lucratividade

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Tipos de métodos de custeio	16
Tabela 2- Vantagens e desvantagens dos custos variáveis.....	19
Tabela 3- Vantagens e desvantagens dos custos por absorção	20
Tabela 4- Tipos de classificação das informações	21
Tabela 5- Informações dos produtores.....	26
Tabela 6- Produtor 1 (custos diretos)	28
Tabela 7 - Produtor 2 (custos diretos)	28
Tabela 8- Custo direto por pé de alface (produtor 1 e 2).....	28
Tabela 9- Produtor 1 (custos indiretos)	29
Tabela 10- Produtor 2 (custos indiretos)	29
Tabela 11- Quantidade de pés de alface e valor do total dos custos indiretos distribuídos percentualmente ao produto de cada produtor	29
Tabela 12- Custo indireto por pé de alface	30
Tabela 13 - Total de custos (custo direto + custo indireto).....	30
Tabela 14- Valor final do produto	30
Tabela 15- Lucro percentual e monetário.....	31
Tabela 16- Preço de venda ideal.....	31
Tabela 17- Custo por maço ideal	31
Tabela 18- Lucro total da produção.....	32

Sumário

1.INTRODUÇÃO	10
2. REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1 Contabilidade.....	12
2.2 Agronegócios.....	14
2.3 Contabilidade no agronegócio	15
2.4 Conceitos básicos de contabilidade de custos	16
2.5 Métodos de custeio.....	18
2.6 A contabilidade de custos	21
3. AGRICULTURA FAMILIAR	22
4. HORTALIÇAS	22
4.1 O mercado de hortaliças no Brasil.....	23
4.2 Empregos	23
4.3 Consumo	24
4.4 Comercialização	24
5 RESULTADOS	25
6 CONCLUSÃO.....	33
REFERÊNCIAS.....	36
APÊNDICE A.....	40

1. INTRODUÇÃO

O tema escolhido foi abordado por sua relevância no mercado atual e o seu constante desenvolvimento, sendo responsável por grande parte do PIB (Produto Interno Bruto) do Brasil.

O gerenciamento contábil é de grande importância para o desenvolvimento da organização, pois interfere diretamente na receita obtida pela mesma.

No município de Tupã, os agricultores¹ possuem grande relevância para movimentação da economia, tendo como principal ramo as hortaliças, sendo essencial uma apuração minuciosa dos custos existentes nessa área, auxiliando para o crescimento do agricultor e a sustentação da economia do município.

O agronegócio é uma área de grande crescimento no mercado contemporânea, sendo explorada de várias maneiras tanto na parte pecuária quanto no agrícola, tendo uma vasta ramificação para o desenvolvimento e a implantação de novas tecnologias.

A agricultura foi um grande campo desenvolvido pelo agronegócio, ela é o conjunto de técnicas para cultivar a terra a fim de receber produtos dela, por meio dessa atividade podemos obter alimento e matéria-prima para a produção de bens industrializados.

Um dos produtos extraídos da agricultura são as hortaliças, que podem ser classificadas como: verdura, legumes e raízes. São classificadas verduras quando as partes para uso são as folhas, flores, botões ou hastes. Os legumes têm como uso o fruto e as sementes e as raízes são utilizadas as partes subterrâneas do produto.

Com todo esse processo o segmento da agricultura necessita de grande investimento constantemente, exigindo um controle detalhado de seus gastos, custos, estoque, saída e entrada de mercadoria, despesas e receitas decorrida de todas as etapas. Portanto é necessário ter sistemas ou utilizar técnicas para que possa suprir essas necessidades.

¹ É importante ressaltar que neste trabalho as conotações e termos “agricultores e produtores” tem o mesmo significado de utilização.

Para esse controle a contabilidade oferece ferramentas que podem controlar e auxiliar a tomada de decisão por parte do agricultor para futuros investimentos e maior desenvolvimento do empreendimento.

Assim sendo, dentro da contabilidade existe a contabilidade de custos. Ela é o ramo da contabilidade que tem o papel de informar a gerenciar informações que servirão no auxiliar das tomadas de decisões e planejamento, determinando qual o custo de produção e em que é preciso investir para se produzir determinado produto, por quanto deverá ser vendido e qual o retorno adquirido no final das etapas.

Porém, podemos observar que mesmo a contabilidade tendo as ferramentas necessárias para auxiliar os produtores a terem uma melhor absorção de seus custos, controle de mercadoria, receitas e despesas geradas, a maioria deles não utilizam de todas essas ferramentas, e muitos nem tem conhecimento que elas existem, podendo assim existir falhas nos processos contábeis de seu investimento.

Em pequenos municípios os produtores familiares geralmente têm uma grande influência no desenvolvimento da cidade, pois são eles que movimentam o setor agrícola. Todavia, a acessibilidade a informações e novas tecnologias acabam sendo escassas e a probabilidade de estar acontecendo alguma falha contábil é maior, assim, cria-se barreiras para o desenvolvimento do empreendimento agrícola.

A falta de informação, muitas vezes ocorre por falta de capacitação profissional do agricultor; onde a busca de conhecimentos tornaria o trabalho do agricultor mais eficaz e eficiente.

Partindo desses pressupostos, o objetivo geral deste trabalho é analisar os impactos da gestão de custos na lucratividade do agricultor de hortaliças do município de Tupã.

Para obter um resultado do objetivo geral, delimitamos alguns objetivos específicos, dos quais são: analisar as características dos produtores, identificar os custos referentes à produção do agricultor de hortaliças; verificar o modelo de contabilidade de custos utilizado

Considerando que existe um crescimento no ramo das hortaliças, o presente trabalho busca proporcionar soluções que seja de acordo com a necessidade do agricultor, em relação a despesas desnecessárias como também

fazer uma análise referente aos custos da produção. Esse trabalho tem como objetivo de demonstrar e precaver formas que sejam mais favoráveis ao negócio, gerando-se assim uma oportunidade para que os outros produtores de hortaliças analisem o seu empreendimento e vejam se estão agindo corretamente em relação ao gerenciamento contábil de seus custos.

Em relação aos critérios metodológicos foi escolhida a pesquisa de caráter bibliográfica para a abordagem do presente trabalho, e utilizada a pesquisa de campo por meio de casos múltiplos com produtores de hortaliças do município de Tupã/SP.

Durante a primeira etapa restringiu-se a pesquisa de materiais sobre os temas de contabilidade no agronegócio, custos, hortaliças bem como o contexto geral da contabilidade. A segunda etapa contemplou a pesquisa de campo na qual foi realizado um estudo de casos múltiplos com produtores de hortaliças no município de Tupã -SP.

O público alvo deste estudo é composto por três produtores, cujo ramo de atividade é o de produção e comercialização de hortaliças.

As informações necessárias para a elaboração e desenvolvimento do presente trabalho, foram coletadas por meio de uma entrevista com os produtores.

Dessa maneira, a fim de se atingir o objetivo geral deste estudo, a pesquisa foi realizada respeitando todos os direitos e princípios éticos de cada agricultor e com anuência das partes para a coleta de dados cabíveis.

Com as informações coletadas, tem-se como objetivo comparar os dados dos produtores e analisar a proximidade entre o que apresenta a teoria e o que se aplica na prática das organizações produtoras de hortaliças no município de Tupã.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Contabilidade

Conforme Sá (2002, p.46), “Contabilidade é a ciência que estuda os fenômenos patrimoniais, preocupando-se com realidades, evidências e comportamentos dos mesmos, em relação à eficácia funcional das células sociais”.

Pode-se conceituar a contabilidade como um mecanismo de suma importância para as empresas, destacando em si as formas de tomadas de decisões, pois através de planilhas, balancetes, gráficos, terá o resultado real que a empresa obteve naquele mês, onde irá averiguar se foi lucro ou prejuízo.

Para Gouveia (1975, p. 1, apud CONSTANTE, 2010, p.18):

Contabilidade é uma arte. É a arte de registrar todas as transações de uma companhia, que possam ser expressas em termos monetários. E, é também a arte de informar os reflexos dessas transações na situação econômico financeira dessa companhia.

Assim sendo, observa-se que para CONSTANTE (2010, p.18) contabilidade é algo além de números, é uma arte, ele se utiliza de uma metáfora para conceitua - lá, algo além da matemática exata, onde serão registradas todas as transações de uma empresa.

Para Ludícibus, Martins e Gelbcke (1994, p. 58, apud CONSTANTE, 2010, p.18-19),

A contabilidade tem por objetivo um sistema de informação e avaliação destinado a prover seus usuários com demonstrações e análises de natureza econômica, financeira, física e de produtividade, com relação à entidade objeto de contabilização.

Já os autores acima conceituam a contabilidade de uma maneira mais técnica, caracterizando o seu objetivo, através de demonstrações e análises do desempenho financeiro da empresa.

Segundo Ludícibus, Martins e Gelbcke (1989, p. 60, apud CONSTANTE, 2010, p.19), “sua função principal é a mensuração do lucro e o reporte da posição patrimonial em determinados momentos”.

A principal função da contabilidade é analisar de forma quantitativa ou qualitativa a margem de lucro ou até mesmo de prejuízo que a empresa está obtendo, para se tomar as devidas providencias.

Hendriksen (1999, p. 92) cita que:

O primeiro enfoque à definição dos objetivos da contabilidade concentrou-se no cálculo e na apresentação do lucro líquido resultante de regras específicas de realização e vinculação num balanço que relacionasse o período corrente a períodos futuros.

Para Hendriksen (1999) os objetivos da contabilidade concentraram apenas no cálculo e na demonstração do lucro das empresas, onde passaria a ter uma análise do presente e do futuro na empresa.

De acordo com Franco (1997, p.21):

A Contabilidade é a ciência que estuda os fenômenos ocorridos no patrimônio das entidades, mediante o registro, a classificação, a demonstração expositiva, a análise e a interpretação desses fatos, com o fim de oferecer informações e orientação necessárias à tomada de decisões – sobre a composição do patrimônio, suas variações e o resultado econômico decorrente da gestão da riqueza patrimonial.

Os dados obtidos na contabilidade, seja ela gerencial ou não, irá ajudar na tomada de decisão que o empresário irá ter, seja na compra de mercadorias ou matérias primas ou até mesmo na venda de algum produto.

2.2 Agronegócios

De acordo com Francisco (2014)

O agronegócio, também denominado agribusiness, consiste na rede que envolve todos os segmentos da cadeia produtiva vinculada à agropecuária. Ele não se limita apenas à agricultura e à pecuária, incluindo também as atividades desenvolvidas pelos fornecedores de insumos e sementes, equipamentos, serviços, beneficiamento de produtos, industrialização e comercialização da produção agropecuária.

O agronegócio vem da palavra agribusiness, onde não se limita apenas a dois ramos, agricultura e pecuária, o agronegócio é algo mais abrangente, onde é a junção de várias atividades para que se tenha um agronegócio eficiente e eficaz.

Diferente do autor mencionado acima, Ramos (2016) diz:

Agronegócio é toda a relação comercial e industrial envolvendo a cadeia produtiva agrícola ou pecuária. No Brasil o termo agropecuário é usado para definir o uso econômico do solo para o cultivo da terra associado com a criação de animais.

Assim sendo, nota-se que o agronegócio possui apenas duas atividades, ou seja, apenas a pecuária e a agrícola.

Conforme Zylberstajn (2000, p.5) agronegócio é:

Um sistema de commodities que englobam todos os atores envolvidos com a produção, processamento e distribuição de um produto. Tal sistema inclui o mercado de insumos agrícolas, a produção agrícola, operações de estocagem, processamento, atacado e varejo, demarcando um fluxo que vai dos insumos até o consumidor final. O conceito engloba todas as instituições que afetam a coordenação dos estágios sucessivos do fluxo de produtos, tais como as instituições governamentais, mercados futuros e associações de comércio.

Assim sendo, observa-se que o agronegócio é a junção de fatores, onde se inicia na produção de um produto, e logo em seguida tem-se o

processamento e a distribuição deste produto produzido, até chegar ao seu consumidor final.

Lopes (2005) acrescenta que a compreensão do agronegócio, em todos os seus elementos e inter-relações, é um instrumento indispensável a todos os tomadores de decisão para obtenção de máxima eficiência.

É necessário entender que o agronegócio tem que ser analisado antes da produção, durante a produção e após a produção do produto para que se possam tomar decisões com eficiência, para alcançar o lucro pretendido.

Outro conceito dado ao agronegócio é citado por Mendes e Padilha (2007, p. 45): “A soma total das operações de produção e distribuição de suprimentos agrícolas”.

Segundo Callado (2006, p. 35),

Um aspecto fundamental para a contextualização contemporânea do agronegócio está associado à maneira pela qual sua gestão tem incorporado diversas práticas tradicionalmente relacionadas a organizações.

No agronegócio existem várias atividades, onde cada empresa irá adaptar de acordo com a sua infraestrutura, ou seja, irá analisar um meio que seja mais acessível a sua produção, onde possa gerar lucro, e a sua receita ser maior que a sua despesa.

2.3 Contabilidade no agronegócio

Segundo Marion(1996, p.19),

A necessidade de uma eficiente administração financeira tem sido evidenciada entre os produtores rurais de todo o país. Embora a eficiente Administração Rural permaneça essencial, a habilidade dos produtores em tomar decisões financeiras torna-se premente, considerando, principalmente, problemas de taxas de juros elevadas, inflação crescente nos custos, flutuações de preço na venda do produto, etc.

Para o autor a contabilidade tem uma grande importância para os produtores rurais, pois é através dela que adquirem informações necessárias para as tomadas e decisões e controle de sua propriedade.

De acordo com Procópio (1996, p. 24, apud MIRANDA, 2013),

Confirmando a falta de controle e organização financeira, apenas 32,5% separam suas despesas particulares de seu negócio agropecuário. Ou seja, 67,5% não apuram o lucro adequadamente de seu negócio, já que não possuem um sistema simples de separação do que é despesa normal de sua vida cotidiana em relação a sua atividade empresarial.

Grande parte dos empresários juntam suas despesas particulares com a de sua organização, assim não tendo conhecimento do lucro correto de seu negócio, podendo até ter prejuízos na organização, por conta da falta de informações da importância que a contabilidade faz na administração de seus negócios.

Para o Portal do Agronegócio (2012, apud, ALMEIDA, 2012, p. 27-28).

De forma a definir este setor de atuação, a Contabilidade Rural tem como foco, ser o ramo da contabilidade que estuda o patrimônio rural. Como qualquer outra forma de estudar tal área, a Contabilidade Rural possui seus ativos (caixa, cabeças de gado, terra, tratores, fertilizantes, sementes, defensivos agrícolas, etc.), passivos (empréstimos bancários, dívidas trabalhistas, etc.) e patrimônio líquido (capital, reservas, etc.)

A contabilidade no agronegócio tem o principal objetivo de administrar o patrimônio rural, que não é muito diferente dos outros ramos, pois também contém as suas contas ativos, passivos e o patrimônio líquido. Através da contabilidade o produtor poderá enxergar de forma mais clara os seus lucros e podendo ter uma visão de como sua organização está na parte financeira.

2.4 Conceitos básicos de contabilidade de custos

Segundo Oliveira, et al. (2008) e Martins (2006, pg. 17 e 18), os conceitos básicos de Contabilidade de Custos, assim como alguns dos principais métodos de custeio podem ser definidos como:

Tabela 1 - Tipos de métodos de custeio

Gasto:	Compra de bem ou serviço que resulte em desembolso financeiro.
Custos:	Gasto de serviço ou bem utilizado para a elaboração de outro.
Custos Diretos:	Custos que podem ser inteiramente apropriados aos produtos, devendo apenas que ser definir uma medida de consumo.

Custos Indiretos:	Custos que não são possíveis de realizar a apropriação direta aos bens elaborados e a alocação deve ser realizada por estimativa, através da utilização de critérios de rateio.
Custos Fixos:	Custos que não variam em seu todo, mas variam em relação ao volume de fabricação, isto é, independente do volume da produção o custo fixo total não irá variar, porém com a ampliação da produção o custo fixo unitário será amortizado.
Custos Variáveis:	Diferente dos custos fixos, estes têm sua alteração ligada absolutamente ao volume total de elaboração e continuam fixos em relação à unidade, quando a produção se elevar os custos variáveis unitários se manterão os mesmos, mas o custo total variável também se elevará.
Margem de Contribuição Unitária:	Unitária: diferença que existe na equação entre o preço de venda e os custos variáveis unitários de cada produto.
Margem de Contribuição Total:	Resultado da equação de multiplicação do número de unidades produzidas pela Margem de Contribuição Unitária.
Ponto de Equilíbrio:	Ponto no qual os custos totais são iguais à receita total, resultando um empate, ou seja, lucro zerado. Ele determina o quanto à empresa deverá vender para que não ficar no prejuízo.

Fonte: Adaptado de Oliveira, et al. (2008) e Martins (2006)

É notado que as propriedades rurais precisam afeiçoar seus custos para poder controlá-los de maneira correta, com o objetivo de comparar o realizado com o projetado e analisar as diferenças, identificando as causas para que possam ser tomadas decisões a fim de eliminar ou reduzir os prejuízos.

2.5 Métodos de custeio

Os métodos de custeio mais conhecidos são:

- Custeio por Absorção: que Segundo Martins (2006,), o custeio por absorção é o método resultante da aplicação dos princípios de contabilidade geralmente aceitos, consistindo na absorção de todos os custos de fabricação aos bens elaborados, e só os de produção são distribuídos para todos os produtos elaborados, as despesas administrativas, comerciais e financeiras não integram o custo do produto. Como ponto positivo, esse é o único método aceito para fins fiscais e legais.

- O custo indireto engloba a matéria prima (MP) e a mão de obra (MOD) utilizada nos produtos. Nesse tipo de custo é possível medir exatamente os consumos desses dois fatores (MP e MOD), “dessa forma, não necessitam de critérios de rateio para serem alocados aos produtos fabricados ou serviços prestados, já que são facilmente identificados”. (OLIVEIRA; PEREZ JR, 2007, p.60)

- Todavia, dependendo do cenário, ela pode ser considerada custo fixo em curto prazo e variável em longo prazo.

O método de custeio direto utiliza, para o custeamento dos produtos, somente os gastos diretos aplicáveis a cada um dos produtos da propriedade, sejam eles custos ou despesas; são utilizados para cálculo do custo unitário dos produtos tanto os custos fixos quanto os variáveis (PADOVEZE, 2005, p. 78).

Segundo o autor, os custos diretos variáveis utilizam o custo unitário específico para se apropriar ao produto.

- Custeio ABC: O Método ABC foi desenvolvido para gerenciamento dos custos, tendo como enfoque os recursos e as atividades geradores de custos, o que significa que os custos são atribuídos às atividades baseadas no uso dos recursos, depois atribuídos aos objetos dos custos, tais como produtos ou serviços, baseado no uso das atividades (COGAN, 2005 p. 43). Neste método, é possível realizar a apropriação de todos os custos e despesas da propriedade, diretamente ao produto utilizando-se como direcionadores de rateio, os processos e atividades no qual o produto sofre no campo.

- Para Nakagawa (1994), o custeio ABC permite a evidenciação de custos de forma mais acurada, tornando-se eficaz para a gestão econômica das empresas, uma vez que podem antecipar as ações dos gestores com o objetivo de

minimizar e/ou eliminar os erros de decisões e contribuir para a otimização do lucro da empresa. Sendo assim utilizando-se do método ABC, é possível que os produtores analisem as atividades que não agregam valores aos produtos e as elimine, contribuindo para uma redução nos prejuízos.

Analisando a diferença entre os métodos de custeio, percebe-se que cada um possui características exclusivas, e que cabe ao produtor rural decidir qual utilizar para a apuração de seus custos. É possível analisar também que o custo unitário se diferencia de acordo com o método escolhido, fazendo com que a lucratividade da propriedade aumente ou diminua de acordo com o método.

Tabela 2- Vantagens e desvantagens dos custos variáveis

CUSTEIO VARIÁVEL	
VANTAGENS	DESVANTAGENS
Os custos dos produtos são mensuráveis objetivamente, pois não sofrerão processos arbitrários ou subjetivos de distribuição dos custos comuns.	A exclusão dos custos fixos pode causar uma subavaliação e pode alterar o resultado em um período.
Os dados são necessários para a análise das relações custo-volume-lucro são rapidamente obtidos do sistema de informação contábil.	Como, de maneira geral, o custeamento variável é utilizado para tomada de decisões a curto prazo, isso pode prejudicar a continuidade da empresa num projeto a longo prazo.
Impede que aumentos de produção que não correspondam a aumento de vendas distorçam o resultado: Como os Custos Fixos são abatidos diretamente do resultado no Custeio Variável, o aumento de produção desvinculado do aumento de vendas não provoca qualquer alteração no lucro líquido da empresa.	No caso de Custos Mistos (custos que têm uma parcela fixa e outra variável) nem sempre é possível separar objetivamente a parcela fixa da parcela variável. Embora existam técnicas estatísticas para efetuar divisão, muitas vezes ela é tão arbitrária quanto a rateio dos CIF no Custeio por Absorção.

É uma ferramenta melhor para a tomada de decisões dos administradores. O uso do Custeio por Absorção pode induzir a decisões errôneas sobre a produção.	O Custeio Variável não é aceito pela Auditoria Externa das empresas que tem capital aberto e nem pela Legislação do Imposto de Renda, bem como por uma parcela significativa de contadores.
---	---

Fonte: Adaptado de Alvarenga, G. B. (2013)

Tabela 3- Vantagens e desvantagens dos custos por absorção

CUSTEIO POR ABSORÇÃO	
VANTAGENS	DESVANTAGENS
Pode melhorar a utilização dos recursos, absorvendo todos os custos produção permitindo apuração do custo total de cada produto	Os custos, por não se relacionarem com este ou aquele produto ou a esta ou aquela unidade, são quase sempre distribuídos à base de critérios de rateio, quase sempre com grande grau de arbitrariedade.
Ele está de acordo com os Princípios Fundamentais de Contabilidade (PFC) e com as leis tributárias.	O custo fixo por unidade depende ainda do volume de produção; pior de tudo isso, o custo de um produto pode variar em função da alteração de volume de outro produto.
Ele pode ser menos custoso de programar, pois não requer a separação dos custos de manufatura nos componentes fixos e variáveis.	Os custos fixos existem independentes da fabricação ou não desta ou daquela unidade, e acabam presentes no mesmo montante, mesmo que ocorram oscilações.
Os resultados são aceitos para a preparação de demonstrações contábeis de uso externo e para obtenção de soluções de longo prazo.	Um problema na utilização do método de custeio por absorção esta na fixação dos preços sem conhecer a margem real de cada produto vendido e de forma menos eficaz visando resultado global.

Fonte: Adaptado de Maria. (2012)

2.6 A contabilidade de custos

Segundo Silva Jr. (2000), as decisões , sucedem quando se tem informações confiáveis e nas propriedades rurais não ocorre de maneira diferente. As atividades são baseadas em informações que são preparadas e formatadas para sua utilização, e para isso é possível classificar as informações em três tipos:

Tabela 4- Tipos de classificação das informações

Operacional	Utilizada para o processamento das atividades rotineiras.
Legal	Utilizada para atender a legislação.
Gerencial	Utilizada para a tomada de decisão.

Fonte: Adaptado de Silva Jr. (2000).

É importante lembrar também que para ter qualidade da tomada de decisão, é preciso que a informação possua qualidade, a qual depende dos seguintes fatores (Silva JR, 2000):

- Confiabilidade;
- Prazo (estar pronta a tempo de subsidiar a tomada de decisão);
- Relevância;
- Possibilidade de Comparabilidade (da realidade com o estimado); e
- Nível de Detalhe

Atestados esses fatores é possível verificar que a informação terá qualidade e ministrará suporte para uma tomada de decisão, afirma o autor. Para Leone (2009,), a Contabilidade de Custos é uma atividade que se assemelha a um centro processador de informações no qual os dados são recebidos, acumulados de maneira organizada, analisados e interpretados, transformando-os em informações de custos para os diversos níveis gerenciais.

A Contabilidade de Custos, como prática normal dentro do sistema contábil das organizações, tem com primeiro objetivo o fornecimento de informações sobre as movimentações de produtos e/ou operações de serviços prestados,

orientando seus administradores na busca de alternativas para a gestão dos negócios (Silva JR. 2000). Neste sentido, temos que a Contabilidade de Custos é uma atividade que produz informações de custos para alguém que tem por função a gestão dessas informações (Leone, 2009,).

3. AGRICULTURA FAMILIAR

De acordo com o site Significados (2013) O conceito de agricultura familiar não é muito fácil conceitualizar, pois no ordenamento jurídico sempre há mudanças com o passar do tempo. Agricultura familiar é vista como o cultivo da terra por parte de membros de uma família, onde os agricultores e produtores são gestores e trabalhadores das suas próprias terras.

Conforme Savoldi e Cunha (2010, p. 27-28)

A definição conceitual de agricultura familiar não determina limites máximos de área para as propriedades. Na prática, é o nível de desenvolvimento tecnológico e os sistemas de produção adotados que limitam a extensão da área que pode ser explorada com base no trabalho familiar. Os agricultores familiares não se diferenciam apenas em relação à disponibilidade de recursos e à capacitação de geração de renda e riqueza, diferencia-se em relação às potencialidades e restrições associadas tanto à disponibilidade de recursos e a capacidade de geração de renda e riqueza, diferenciam-se também em relação às potencialidades e restrições associadas tanto à disponibilidade de recursos e de capacitação (aprendizado adquirido quanto à inversão ambiental e socioeconômico que podem variar radicalmente entre grupos de produtores).

4. HORTALIÇAS

De acordo Agência Nacional de Vigilância Sanitária - Resolução CNNPA nº 12, de 1978, n.p.,

Hortaliça é a planta herbácea da qual uma ou mais partes são utilizadas como alimento na sua forma natural. Onde O produto será designado: verdura, quando utilizadas as partes verdes; legumes, quando utilizado o fruto ou a semente, especialmente das leguminosas e, raízes, tubérculos e rizomas, quando são utilizadas as partes subterrâneas.

Conforme Agência Nacional de Vigilância Sanitária - Resolução CNNPA nº 12, de 1978, as hortaliças se classificam em:

I. As hortaliças, de acordo com a parte da planta que é utilizada como alimentos são classificadas em: a) verdura; b) legume; c) raízes, tubérculos e rizomas. II. As hortaliças, de acordo com suas características, são classificadas em: a) Extra - quando constituída por hortaliças de elevada qualidade, bem desenvolvidas, compactas e firmes. Não são permitidos defeitos nas hortaliças desta classe. É indispensável uniformidade na

coloração, tamanho e conformação. b) De primeira - quando constituída por hortaliças de boa qualidade, bem desenvolvidas, compactas e firmes. As hortaliças deverão apresentar coloração uniforme, típica da variedade. Não são permitidos danos nas hortaliças, que alterem sua conformação e aparência, contudo, são tolerados ligeiros defeitos ou manchas. Não são permitidas rachaduras, cortes e perfurações. c) De segunda - quando constituída por hortaliças que não foram classificadas nas classes anteriores. São tolerados ligeiros defeitos na conformação e ligeira descoloração desde que não afetem seriamente as suas características. São também tolerados pequenos danos de origem física ou mecânica, desde que não causem defeitos graves.

4.1 O mercado de hortaliças no Brasil

Segundo a Sociedade Nacional de Agricultura (2016)

A cadeia produtiva de hortaliças movimenta no País cerca de R\$ 55 bilhões ao ano, com uma área de 820 mil hectares destinados à produção, segundo a Associação Brasileira do Comércio de Sementes e Mudas (ABCSEM). A estimativa se baseia em dados das empresas associadas à entidade, que representam 98% da indústria sementeira nacional.

Conforme, ABCSEM apud Sociedade Nacional de Agricultura (2016),

20 milhões de toneladas de 18 hortaliças diferentes são produzidas por ano no Brasil. Tomate, cebola, melancia e alface são responsáveis por 50% desse total.

Apesar do momento de recessão, o mercado de sementes de hortaliças tem conseguido se manter graças à profissionalização dos produtores e ao investimento contínuo em novas variedades e tecnologias a campo.

Segundo Vilela (2017) no grupo das folhosas, a hortaliça mais importante é alface, que no mercado pode ser encontrada em diferentes variedades: crespa, lisa, americana, mimosa e romana. A área é estimada em 86.799 hectares cultivados com alface crespa (62,1%), americana (25%) lisa (10,2%), roxa/vermelha (2,7%).

Sendo assim as hortaliças são de grande importância socioeconômica, são exigentes em mão de obra desde o preparo do solo até a comercialização, e possui ciclo curto, o que permite vários cultivos durante o ano.

4.2 Empregos

De acordo com Vilela (2017) é estima-se que um hectare de hortaliças folhosas gera por ano de três a quatro empregos diretos e o mesmo número de empregos indiretos. Além de garantir trabalho para muitas pessoas, o grupo das folhosas é uma potente fonte de geração de renda. Sendo assim

movimentam grandes montantes em capital de giro que, de forma transparente, favorecem o desenvolvimento das regiões onde são cultivadas.

As hortaliças são culturas exigentes em mão-de-obra, desde a sua semeadura até a comercialização. Por isso, geram um grande número de empregos.

4.3 Consumo

Conforme o site Lince Empresas (2018 n.p.)

Os consumidores têm redirecionado a produção no setor. Nota-se nos últimos anos uma forte demanda por produtos de tamanhos e cores diferenciados, não necessariamente associados a espécies desconhecidas. Além dos tradicionais produtos in natura, as indústrias processadoras vêm ampliando a oferta de produtos seja na forma de vegetais conservados, gelados ou super gelados, desidratados e liofilizados², seja como hortaliças minimamente processadas.

As hortaliças produzidas em sistemas orgânicos também vêm conquistando cada vez mais consumidores.

De acordo com Silva e Coelho (2014, p.29),

O padrão alimentar dos brasileiros é caracterizado pela baixa ingestão de alimentos saudáveis. A aquisição de frutas e hortaliças, por exemplo, corresponde a apenas um quarto do recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Diante dos riscos à saúde associados a uma má alimentação, bem como suas ineficiências econômicas, este estudo buscou analisar os fatores que influenciam a demanda por frutas e hortaliças nos domicílios brasileiros.

Conforme Silveira, et al., (2011, p.09),

Na média nacional, o consumo de hortaliças foi de 27 kg por pessoa em 2008. A classe baixa consumiu 19 kg/pessoa/ano, 8 kg a menos que a média nacional. Se consideradas apenas as pessoas que têm rendimento mensal de até 2 salários mínimos, esse consumo cai para 15,3 kg/pessoa/ano. O consumo per capita da classe média fica próximo ao do consumo nacional, com cerca de 29,8 kg/pessoa/ano. A classe alta é a grande consumidora: 39,7 kg/pessoa/ano, quase 12 kg/ pessoa a mais que a média nacional.

4.4 Comercialização

Segundo Infopedia (2003-2018) o ato de comercializar é colocar determinado produto ou serviço disponível para venda no mercado, utilizando-se de marketink e uma boa comunicação para o publico alvo.

De acordo com Araujo, et al. (2011, p.1-2)

² Liofilização ou crio dessecação é um processo de desidratação em que o produto é congelado sob vácuo e o gelo formado, sublimado. É utilizado em alimentos que apresentam um alto teor de água

O elemento chave do sistema de comercialização é o mercado, definido como o local em que operam as forças da oferta e demanda, através de vendedores e compradores. A comercialização via Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo (CEAGESP) representa o mais importante mercado atacadista de frutas e hortaliças na América Latina. Os produtos chegam ao CEAGESP pela venda direta dos produtores aos atacadistas ou por intermédio de atravessadores que compram os produtos no campo e os revendem nos entrepostos da CEAGESP.

Caracteriza-se como exemplos de comercialização as feiras livres, minimercados, mercearias, quitandas entre outros.

Segundo Araujo, et al. (2011) A comercialização de produtos acontece principalmente em municípios pequenos no Brasil, por meio de feiras, sendo uma grande ferramenta de renda e fixação de agricultores familiares. Essas feiras são organizadas pela prefeitura, sempre em lugares fixos e com data pré-determinada, onde contribuem para estimular a produção e consumo de hortaliças. Desde a escolha dos tipos de hortaliças, passando pelo processo de produção, até as embalagens para transporte da colheita, o foco deve ser dado para o tipo de venda que será realizado, e qual o interesse do consumidor final que irá adquirir a hortaliça.

5 RESULTADOS

Foi realizado um estudo de casos múltiplos, onde obtive um resultado favorável em relação aos custos e despesas que os produtores de hortaliças possuem.

Com base nas informações obtidas chegou-se ao resultado que, os custos podem variar de acordo com a oscilação do mercado, onde se tem os maiores custos para se produzir as hortaliças.

O produtor um (P1), tem mais custos, pelo fato de ser um produtor que produz uma grande quantidade de hortaliças, porém ele faz um rateio das culturas, produzindo mais quantidades e variedades, onde seu custo acaba sendo baixo.

O produtor dois (P2) é de médio porte, mas acaba tendo um custo mais alto, pelo fato da sua horta ser composta de hidroponia, a energia conseqüentemente aumenta o seu custo, onde passa a ter uma quantidade de produção de hortaliças menor.

O produtor três (P3), não tem controle dos seus custos, o que realmente importa para ele é cobrir os seus gastos e despesas pessoais, desde o sustento familiar até suas próprias aquisições, sendo assim um agricultor familiar, trabalhando apenas ele e sua esposa.

Tabela 5- Informações dos produtores

INFORMAÇÕES DOS PRODUTORES			
	P1	P2	P3
SURGIMENTO	A ideia surgiu a partir influência da escola agrícola.	A ideia surgiu por influência dos pais, pois desde criança convivia no meio rural	A ideia surgiu quando o irmão terminou a escola agrícola e os dois resolveram empreender.
INÍCIO DA ATIVIDADE	Em 2000.	Em 2012.	Em 1994.
MAIOR DESAFIO	Poucos recursos para começar a produzir no início da atividade.	Poucos recursos para produzir no início da atividade. E como atender a demanda.	A terra, pois não tinham lugar para iniciar a plantação.
QUANTIDADE DE FUNCIONÁRIOS	18 funcionários.	07 funcionários.	01 funcionário.
INCENTIVO PÚBLICO	Conhece o PNAE*, mas não participa.	Participa do PNAE ³ , fornecendo os produtos para a Prefeitura Municipal de Tupã	Conhece o PNAE, porém não participa.
PRINCIPAIS CUIDADOS	Todo o desenvolvimento da planta(do plantio à colheita) e principalmente a colheita.	Todo o desenvolvimento da planta(do plantio à colheita) e principalmente a colheita.	Todo o desenvolvimento da planta(do plantio à colheita) e principalmente a colheita.

³*PNAE:De acordo com FNDE – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (2018). O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) oferece alimentação escolar e ações de educação alimentar e nutricional a estudantes de todas as etapas da educação básica pública. O governo federal repassa, a estados, municípios e escolas federais, valores financeiros de caráter suplementar efetuados em 10 parcelas mensais (de fevereiro a novembro) para a cobertura de 200 dias letivos, conforme o número de matriculados em cada rede de ensino

PRINCIPAIS PROBLEMAS	As pragas e fungos que atrapalham o desenvolvimento/crescimento da planta.	As pragas, fungos e o calor que atrapalham o desenvolvimento/crescimento da planta.	Todo o desenvolvimento da planta(do plantio à colheita) e principalmente a colheita.
CULTURA COM MAIOR ACEITAÇÃO	Alface.	Alface.	Tomate.
IMPACTOS NOS CUSTOS	Mão de obra e solo.	Mão de obra e clima	Clima e matéria prima.
INCLUI CUSTOS DA PRODUÇÃO	Sim, todos os custos incluindo depreciação. Analisando a variação dos custos, mês a mês.	O mercado regula pela tabela (CEASA), tendo que atender também, a demanda e a oferta.	Não é feito cálculo de custeio.
CÁLCULO DE LUCRO (PREJUÍZO)	Calcula mensalmente, porém com pouca ocorrência de prejuízos.	Calcula mensalmente. Em média 30% de lucro e 5% de prejuízo.	Não é feito cálculo de lucro ou prejuízo.
INFLUÊNCIA DO CONCORRENTE NO VALOR FINAL	Influencia diretamente. Variando o preço dos produtos para se manter competitivo.	Não influencia.	Não, pois os produtos são vendidos diretamente aos clientes (nas casas).
CONHECIMENTO SOBRE DESPESA E CUSTO	Existe um controle de custeio por meio de um setor financeiro.	Existe um controle de custeio, feito pelo próprio produtor.	Não diferencia.
OSCILAÇÃO DO MERCADO NO VALOR FINAL DO PRODUTO	Interfere diretamente(ex: preço do combustível).	Interfere diretamente (ex: mão de obra, adubo e energia elétrica).	Não, pois não há controle de custos.

Fonte: Desenvolvida pelos autores a partir da pesquisa de campo (2018)

Com base em informações coletadas nas entrevistas com os produtores. Foi elaborada uma tabela de custos diretos, usando a cultura da alface, como mostra a tabelas 6 e 7, onde na primeira coluna estão descritas as matérias-primas, na segunda a quantidade, na terceira a unidade e na quarta coluna o valor total em reais, que é a multiplicação da quantidade pelo valor das respectivas matérias-primas referente a quantidade de alface produzido por cada produtor.

Tabela 6- Produtor 1 (custos diretos)

PRODUTOR 1			
CUSTOS DE PRODUÇÃO DE ALFACE - CUSTOS DIRETOS			
MATERIA PRIMA	QTDE	UNID	TOTAL
Mudas/Sementes	129.600	Mudas	R\$ 8.100,00
Adubo organico	400	kg	R\$ 3.400,00
Adubo quimico	75	kg	R\$ 1.050,00
Adubos complementares	45	kg	R\$ 2.400,00
Fungicidas/inseticidas liquido	9	Litros	R\$ 3.000,00
Fungicidas/inseticidas	12	kg	R\$ 16.950,00
Embalagem	43200	Saquinhos	R\$ 3.900,00
TOTAL	-	-	R\$ 38.800,00

Fonte: Desenvolvida pelos autores a partir da pesquisa de campo (2018)

Tabela 7 - Produtor 2 (custos diretos)

PRODUTOR 2			
CUSTOS DE PRODUÇÃO DE ALFACE - CUSTOS DIRETOS			
Custos/Produtos	QTDE	UNID	TOTAL
Mudas/Sementes	48.000	Mudas	R\$ 2.500,00
Fungicidas/inseticidas	1,5	Kg	R\$ 400,00
Adubo convencional	600	kg	R\$ 3.000,00
Embalagem	16.000	Saquinhos	R\$ 2.000,00
TOTAL	-	-	R\$ 7.900,00

Fonte: Desenvolvida pelos autores a partir da pesquisa de campo (2018)

Após serem levantados os custos diretos por quantidade de pés de alface produzidos, foram rateados os custos por unidade, o rateio foi realizado através da divisão do total dos custos diretos pela quantidade de pés para a alface, obtendo enfim o custo direto por pé de alface. Exibidos na tabela 8 Ressalta-se que o produtor três (P3) não possui controle de custos, nem os descreveu no momento da entrevista.

Tabela 8- Custo direto por pé de alface (produtor 1 e 2)

Custo direto por und. (produtor 1).	R\$	0,30
Custo direto por und. (produtor 2).	R\$	0,16

Fonte: Desenvolvida pelos autores a partir da pesquisa de campo (2018)

Após serem feitos os custos diretos da produção, uma nova tabela foi feita denominada custos indiretos, que foi criada para o levantamento de todos os custos determinados indiretos na produção. A tabela foi elaborada de forma a exibir todos os custos indiretos mensais da empresa. Depois de coletados os dados,

constatou-se os seguintes custos: energia elétrica, combustível, pró-labore, funcionários e manutenções. Dispostos na tabela 9 e 1

Tabela 9- Produtor 1 (custos indiretos)

PRODUTOR 1	
CUSTOS INDIRETOS	VALOR
Energia elétrica	R\$ 2.290,00
Combustível	R\$ 4.050,00
Pró-labore	R\$ 15.000,00
Impostos	R\$ 3.180,00
Funcionários	R\$ 27.990,00
Manutenção das estufas	R\$ 6.000,00
Manutenção dos veículos	R\$ 750,00
TOTAL	R\$ 59.260,00

Fonte: Desenvolvida pelos autores a partir da pesquisa de campo(2018)

Tabela 10- Produtor 2 (custos indiretos)

PRODUTOR 2	
CUSTOS INDIRETOS	VALOR
Energia elétrica	R\$ 3.000,00
Combustível	R\$ 3.700,00
Pró-labore	R\$ 7.000,00
Impostos	R\$ 1.800,00
Funcionários	R\$ 14.000,00
Honorários	R\$ 1.000,00
Manutenção das estufas	R\$ 500,00
Manutenção dos veículos	R\$ 1.150,00
TOTAL	R\$ 32.150,00

Fonte: Desenvolvida pelos autores a partir da pesquisa de campo (2018)

A partir do total dos custos indiretos, distribuiu-se percentualmente o quanto desses valores são consumidos pela alface, assim extraiu-se a porcentagem atribuída de despesas do produto. Exibidos na tabela 11.

Tabela 11- Quantidade de pés de alface e valor do total dos custos indiretos distribuídos percentualmente ao produto de cada produtor

PRODUTOR 1			
Produto	Qtde pés	%	Valor R\$
Alface	129.600	70	R\$ 41.482,00

PRODUTOR 2			
Produto	Qtde pés	%	Valor R\$
Alface	48.000	80	R\$ 25.560,00

Fonte: Desenvolvida pelos autores a partir da pesquisa de campo(2018)

Assim, para determinar o custo indireto por unidade do produto, foi dividido o total de despesa consumida, pela porcentagem que os pés de alface produzidos consomem do total de despesas existentes. Obtendo enfim o custo indireto por pé de alface. Exibidos na tabela 12.

Tabela 12- Custo indireto por pé de alface

Custo indireto por und. (produtor 1).	R\$	0,32
Custo indireto por und (produtor 2).	R\$	0,53

Fonte: Desenvolvida pelos autores a partir da pesquisa de campo (2018)

Para obter o total dos custos diretos e indireto, criou-se outra tabela, determinando total dos custos, o cálculo foi feito a partir da soma do total dos custos diretos mais os custos indiretos por pé de alface. Conforme demonstrado na tabela 13.

Tabela 13 - Total de custos (custo direto + custo indireto)

PRODUTOR 1			
Produto	Custo Direto	Custo Indireto	Custo Total
Alface	R\$ 0,30	R\$ 0,32	R\$ 0,62
PRODUTOR 2			
Produto	Custo Direto	Custo Indireto	Custo Total
Alface	R\$ 0,16	R\$ 0,53	R\$ 0,69

Fonte: Desenvolvida pelos autores a partir da pesquisa de campo (2018)

O último estágio da produção da alface é montar os pacotes, que são chamados de maços pelos produtores, contendo mais de uma unidade de pés de alface por maço.

Por fim, foi elaborada outra tabela contendo o custo total por unidade e o custo final do produto, já representado por um maço de alfaces. Conforme a tabela 14.

Tabela 14- Valor final do produto

PRODUTOR 1			
Produto	Custo Total und.	Pés por maço	Custo por maço
Alface	R\$ 0,62	3	R\$ 1,86

PRODUTOR 2			
Produto	Custo Total und.	Pés por maço	Custo por maço
Alface	R\$ 0,69	3	R\$ 2,07

Fonte: Desenvolvida pelos autores a partir da pesquisa de campo(2018)

Contudo, as próximas tabelas mostram os preços de venda e lucro percentual e monetário do produto em seu estágio final, o preço de venda e também o custo ideal para obter o lucro de 100%. Incluindo uma tabela com o total dos lucros de cada produtor com a venda de todos os maços de alface no final da produção.

Tabela 15- Lucro percentual e monetário

PRODUTOR 1				
Produto	Custo por maço	Preço de venda	Lucro (R\$)	Lucro (%)
Alface	R\$ 1,86	R\$ 3,00	R\$ 1,14	61,29
PRODUTOR 2				
Produto	Custo por maço	Preço de venda	Lucro (R\$)	Lucro (%)
Alface	R\$ 2,07	R\$ 3,30	R\$ 1,23	59,42

Fonte: Desenvolvida pelos autores a partir da pesquisa de campo(2018)

Tabela 16- Preço de venda ideal

PRODUTOR 1				
Produto	Custo por maço	Preço de venda ideal	Lucro (R\$)	Lucro (%)
Alface	R\$ 1,86	R\$ 3,72	R\$ 1,86	100
PRODUTOR 2				
Produto	Custo por maço	Preço de venda ideal	Lucro (R\$)	Lucro (%)
Alface	R\$ 2,07	R\$ 4,14	R\$ 2,07	100

Fonte: Desenvolvida pelos autores a partir da pesquisa de campo(2018)

Tabela 17- Custo por maço ideal

PRODUTOR 1				
Produto	Custo por maço ideal	Preço de venda	Lucro (R\$)	Lucro (%)
Alface	R\$ 1,50	R\$ 3,00	R\$ 1,50	100
PRODUTOR 2				
Produto	Custo por maço ideal	Preço de venda	Lucro (R\$)	Lucro (%)
Alface	R\$ 1,65	R\$ 3,30	R\$ 1,65	100

Fonte: Desenvolvida pelos autores a partir da pesquisa de campo(2018)

Tabela 18- Lucro total da produção

PRODUTOR 1	
Descrição	Qtde/Valor
1-Qtde de pés produzidos	129.600
2-Qtde de pés por maço	3
3-Qtde de maços produzidos ($1 \div 2 = 3$)	43.200
4-Custo por maço	R\$ 1,86
5-Custo total ($4 * 3 = 5$)	R\$ 80.352,00
6-Preço de venda	R\$ 3,00
7-Receita com vendas ($6 * 3 = 7$)	R\$ 129.600,00
8-Lucro líquido ($7 - 5 = 8$)	R\$ 49.248,00

PRODUTOR 2	
Descrição	Qtde/Valor
1-Qtde de pés produzidos	48.000
2-Qtde de pés por maço	3
3-Qtde de maços produzidos ($1 \div 2 = 3$)	16.000
4-Custo por maço	R\$ 2,07
5-Custo total ($4 * 3 = 5$)	R\$ 33.120,00
6-Preço de venda	R\$ 3,30
7-Receita com vendas ($6 * 3 = 7$)	R\$ 52.800,00
8-Lucro líquido ($7 - 5 = 8$)	R\$ 19.680,00

Fonte: Desenvolvida pelos autores a partir da pesquisa de campo (2018)

Conforme a entrevista com o produtor 3 (P3), constatou-se que o mesmo não possui nenhum controle de custos de sua produção. Apesar da falta de controle e conhecimento ele pôde afirmar que não há prejuízo em relação a sua produtividade e retirada, que com seu plantio é possível arcar com todas suas despesas e sustento de sua família, por esses fatores ele prefere se manter no que qualifica de agricultura familiar, que hoje é a mais rentável em sua opinião.

6 CONCLUSÃO

Neste trabalho pode-se analisar que a ausência de informações, ocorre muitas vezes por falta de capacitação profissional do agricultor ou até mesmo por comodismo, podendo assim existir falhas nos processos contábeis de seu investimento, pois a busca de conhecimentos tornaria o trabalho mais eficaz e eficiente obtendo um controle de seus gastos assim podendo ter uma maior lucratividade.

Com isso o trabalho apresentou uma comparação entre três produtores de hortaliças no município de Tupã – SP, com o objetivo de analisar os impactos da gestão de recursos na lucratividade do agricultor, trazendo assim um maior conhecimento para os produtores sobre lucros e despesas que se pode ter durante toda a preparação e comercialização das hortaliças, desde a plantação até a colheita.

A finalidade desse trabalho era a realização de estudos que poderiam trazer diretamente os impactos nos custos dos produtos plantados pelos produtores de hortaliças, auxiliando e qualificando cada vez mais o produtor para o mercado.

É importante ressaltar que o benefício deste trabalho está na divulgação da análise dos custos que se leva para o plantio de algumas culturas, entre elas está a alface, que por sua vez é uma das linhagens que mais tem demanda no mercado de hortaliças, auxiliando também o crescimento das duas partes envolvidas, tanto o produtor como o município.

Foi feito um estudo de casos múltiplos com três produtores no município de Tupã – SP, com a intenção de criar uma tabela comparativa sobre os lucros, despesas, conhecimentos, cuidados, custos, preço de venda entre outros. A tabela mostra desde características básicas como: o surgimento de cada produtor para a atuação na área até a oscilação do mercado.

E, função disso, foram analisados os três produtores de um modo geral e padronizado, procurando obter o máximo de informações possíveis para a realização do trabalho, e com isso chegaram-se a algumas considerações sobre as hipóteses que foram levantadas durante o desenvolvimento do trabalho, o produtor um e dois (P1) e (P2) tem um maior conhecimento sobre os métodos que são usados, como por exemplo, custos, despesas, lucratividade, preço de venda entre

outros métodos, já o produtor três (P3) não busca novos conhecimentos para melhoria da sua empresa.

Em relação a busca de conhecimento para tornar o trabalho mais simples e fácil, nota-se que o produtor um e dois (P1) e (P2), busca sempre atualizar seus métodos para poder ter mudanças significativas na empresa, já o produtor três (P3), não busca conhecimento e acaba sendo um pouco prejudicado.

A partir desses levantamentos, cabe ressaltar que o comodismo pode ser um empecilho muito grande para empresa em relação a prejuízos, pelo fato de muitas vezes não aceitarem mudanças, os produtores acabam perdendo mercado para outros. Os produtores um e dois (P1) e (P2) são mais maleáveis em relação a mudanças, aceitando os novos métodos, já o terceiro é mais preso na sua forma de pensar, usando sempre os mesmos meios.

A metodologia consistia em realizar uma entrevista com cada um dos três produtores de hortaliças do município de Tupã- SP. A pesquisa foi realizada com êxito, participando dela os três produtores escolhidos para o trabalho. Foram descritos os custos referentes à produção dos agricultores, onde obteve números que os produtores nos forneceram para a realização da tabela comparativa entre custos e despesas.

A partir dessa reflexão, foram propostas algumas soluções para os agricultores. No caso do produtor um (P1), foi perguntado quais meios poderiam ser melhorados no que diz respeito a redução de despesas, e assim, foi proposto que, trocasse os plásticos por sombrite⁴, onde sua durabilidade é maior e com isso gerariam menos custos para a empresa em relação à manutenção das estufas.

Já no produtor dois (P2), sugeriu-se que o mesmo procurasse a melhoria da informatização no seu meio de trabalho, podendo assim gerar mais lucros, com a ajuda da tecnologia para controle e análise de informações.

No terceiro produtor, foram apresentadas algumas soluções, dentre elas o aumento de funcionários para maior produção de hortaliças, assim como o

⁴ As telas para sombreamento são destinadas para o controle solar em diversas culturas agrícolas, onde seu uso correto garante maior produtividade, homogeneidade no crescimento (plantas com crescimento igual) e melhor sanidade das plantas. Esta tela é utilizada em culturas que necessitam de sombreamento, porém sem comprometer a qualidade da luz incidente nas plantas. São confeccionadas para oferecer sombreamento nas porcentagens de 16, 30 e 50 (ráfia branca) e também possui um outro formato extra para proteção Anti-Granizo

segundo produtor, foi sugerido que informatizasse mais o seu trabalho, para que com isso, tivessem um aumento na produção e maior controle.

Conclui-se com o trabalho apresentado que os produtores um e dois (P1 e P2) sempre buscam a lucratividade e a expansão do seu empreendimento, aceitando as mudanças necessárias para que isso possa ocorrer. Entretanto o produtor três(P3), não se preocupa se obteve lucro ou não, apenas busca o seu sustento familiar como todo produtor familiar. Por fim, notou-se que os três produtores trabalham sempre pensando na qualidade e na produtividade com eficiência e eficaz dos seus produtos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, K.Z. **Contabilidade rural: ferramentas estratégicas de apoio a gestão do agronegócio**. Universidade do Extremo Sul Catarinense - curso de graduação em ciências contábeis, 2012. Disponível em: <<https://goo.gl/2R6rkf>> Acesso em: 08 Out. 2017.

ALVARENGA, G. B. **Vantagens e desvantagens do custeio variável**. (2013). Disponível em: <<https://www.webartigos.com/artigos/vantagens-e-desvantagens-do-custeio-variavel/109669>> Acesso em: 10 de Maio de 2018.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Resolução - CNNPA nº 12, de 24 de Junho de 1978**. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/anvisa/legis/resol/12_78.pdf> Acesso em: 10 de Maio de 2018.

ARAUJO H. S, et al. **Os principais sistemas de comercialização de hortaliças**. Pesquisa & Tecnologia, vol. 8, n. 2, Jul-Dez 2011. Disponível em: <http://www.apta regional.sp.gov.br/acesse-os-artigos-pesquisa-e-tecnologia/edicao-2011/2011-julho-dezembro/1041-os-principais-sistemas-de-comercializacao-de-hortalicas/file.html?force_download=1>. Acesso em: 29 Maio de 2018.

CALLADO, A.A.C. **Agronegócio**. 1. ed., 2 reimpressão. São Paulo: Atlas, 2006.
COGAN, S. **Custos e preços – formação e análise**. 2ª reimpr. da 1ª ed. de 1999. São Paulo: Pioneira Thomson, 2005. p. 157.

CONSTANTE, F. **A contabilidade como ferramenta gerencial aplicada em uma empresa do ramo industrial-comercial**. São Jose: Centro Universitário Municipal de São José – USJ, 2010.p.18-19. Disponível em:<<https://goo.gl/g14Tu2>> Acesso em: 06 out. 2017.

FRANCISCO, W. C. e. "**Agronegócio**"; *Brasil Escola*. 2014. Disponível em: <<https://goo.gl/6eBfeJ>>. Acesso em: 15 de Set. de 2017.

FRANCO, H. **Contabilidade geral**. 23. ed. São Paulo: Atlas, 1997, 407 p.
FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO (2018). **Sobre o PNAE – O que é?**. Disponível em: <<http://www.fn de.gov.br/programas/programas-suplementares/pnae-sobre-o-programa/pnae-sobre-o-pnae>> Acesso em: 11 de Maio de 2018.

HENDRIKSEN, E S.; BREDA, M F. Van. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas. 1999, 550 p.

LEONE, G. S. **Custos, Planejamento, Implantação e Controle**. São Paulo: Atlas S/A. 2009.

INFOPÉDIA. **Comercialização**. Dicionário da Língua Portuguesa. Porto: Porto Editora, 2003-2018. Disponível em: <<https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/comercializa%C3%A7%C3%A3o>>. Acesso em: 29 de Maio de 2018.

LINCE E. **O mercado de hortaliças no Brasil. O cultivo de verduras e legumes gera mais lucro por hectare do que outras culturas. A maior parte do volume produzido é comercializado em atacadista**. 2018. Disponível em: <<http://www.linceempresas.com.br/site/noticias/765/o-mercado-de-hortalicas-no-brasil/>> Acesso em: 11 de Jun de 2018.

LOPES, A. B. L. **Efeitos da integração Vertical na sustentabilidade dos empreendimentos rurais: Casos de sucesso no Estado de São Paulo**. 2005. MARIA, E. **Vantagens e desvantagens no custeio por absorção** (2012). Disponível em: <<https://pt.scribd.com/doc/86534871/Vantagens-e-desvantagens-no-custeio-por-absorcao>>. Acesso em: 10 de Maio de 2018.

MARION, J. C. **Contabilidade e Controladoria em Agribusiness**. São Paulo: Atlas. 1996.

MARTINS, E. **Contabilidade de Custos**. São Paulo: Atlas S/A. 2006.

MENDES, J.T.G.; PADILHA, J.B. **Agronegócio: uma abordagem econômica**. São Paulo: Pearson Hall, 2007.

MIRANDA P. **Contabilidade: Fator de desenvolvimento do agronegócio**. 2013. Disponível em: <<https://goo.gl/44P5XW>> Acesso em: 08 Out. 2017.

NAKAGAWA, M. **Custeio baseado em atividades**. São Paulo: Atlas, 1994. 95p. OLIVEIRA, L. M. de; Perez Jr., J. H. **Contabilidade de custos para não contadores**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2007.

OLIVEIRA, A. A. et al. **Contabilidade de Custos - Temas Atuais**. Curitiba: Juruá. 2008.

PADOVEZE, C. L. **Controladoria estratégica e operacional**. 1ª reimpr. da 1ª ed. de 2003. São Paulo: Thomson, 2005a. 483p.

RAMOS, M. O que é agronegócio, 2016. Disponível em: <<https://goo.gl/US5XB4>> Acesso em: 13 Set. 2017.

SÁ, A.L. **Teoria da Contabilidade**. 3. ed. São Paulo: Atlas S.A. 2002.

SAVOLDI, A., CUNHA, L. A. **Uma abordagem sobre a agricultura familiar, prona e a modernização da agricultura no sudoeste do Paraná na década de 1970**. Revista eletrônica do programa de pós graduação em geografia – UFPR. 2010. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/geografar/article/viewFile/17780/11607>> Acesso em: 11 de Maio de 2018.

SEBRAE. **O Mercado de Hortaliças no Brasil**. Disponível em: <<https://goo.gl/pXytW9>> Acesso em 15 set. 2017.

SIGNIFICADOS. **O que é agricultura**. (2013). Disponível em: <<https://www.significados.com.br/agricultura/>> Acesso em: 11 de Maio de 2018.

SILVA JR, J. B. **Custos**- Ferramenta de Gestão - Coleção Seminários CRC-SP/Ibracon. São Paulo: Atlas S/A. 2000.

SILVA, M. M. C., COELHO, A. B. C. **Demanda por frutas e hortaliças no Brasil: uma análise da influência dos hábitos de vida, localização e composição domiciliar**. Pesquisa e planejamento econômico | ppe | v. 44 | n. 3 | dez. 2014. Disponível em: <[file:///C:/Users/CATIA/Downloads/1571-4064-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/CATIA/Downloads/1571-4064-1-PB%20(1).pdf)> Acesso em: 10 de Maio de 2018.

Silveira, J. Galeskas, H. Tapetti R. Lourencini, I. **Quem é o consumidor brasileiro de frutas e hortaliças? A ampliação da classe média pode impulsionar o consumo de frutas e hortaliças no Brasil**(2011). Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/hfbrasil/edicoes/103/mat_capa.pdf> Acesso em: 10 de Maio de 2018.

SOCIEDADE Nacional de Agricultura. **Cadeia produtiva de hortaliças movimentada R\$ 55 bi por ano no País**. 2016. Disponível em: <<http://www.sna.agr.br/cadeia-produtiva-de-hortalicas-movimentada-r-55-bi-por-ano-no-pais/>>. Acesso em: 05 de Maio de 2018.

VILELA, N.J. **Produção de hortaliças folhosas no Brasil**. 2017. Disponível em: <<http://www.revistacampoenegocios.com.br/producao-de-hortalicas-folhosas-no-brasil/>>. Acesso em: 05 de Maio de 2018.

ZYLBERSTAJN D.& Marcos F.N.**Economia e gestão dos negócios agro alimentares**. São Paulo: Pioneira, 2000.

APÊNDICE A –**Questionário aplicado aos produtores de hortaliças**

1. Como surgiu a ideia de se tornar um produtor rural?
2. Quando iniciou as atividades da produção de hortaliças?
3. Qual foi o maior desafio encontrado na época?
4. Quantos funcionários possui na empresa?
5. O Sr. sabe de algum incentivo público ou política pública oferecido para os produtores de hortaliças? Participa de algum? Qual?
6. Quais os principais cuidados nas operações de colheitas e manuseio de hortaliças?
7. Das culturas plantadas qual a que tem maior aceitação no mercado?
8. Quais são os principais problemas que as hortaliças enfrentam atualmente?
9. Quais os fatores que impactam nos custos dos produtos?
10. Qual é o seu custo em média, em relação a:
 - a) Mão de obra
 - b) Ferramentas
 - c) Transportes
 - d) Matéria Prima
 - e) Outros
11. Qual o custo mensal de cada uma das culturas plantadas?
12. No valor final do produto, está incluso todos os custos da produção?
13. Como o Sr. calcula os lucros e prejuízos? Qual a média dos valores?
14. O valor do concorrente influencia no preço de venda do seu produto?
15. O senhor sabe diferenciar sua despesa do seu custo? (explicar as diferenças) O escritório de contabilidade oferece auxílio sobre esse assunto?
16. Como a oscilação do mercado interfere nos custos do valor final do produto? (Por exemplo: combustível, adubo, sementes etc....)